

Participantes: *Danielle Juliana Silva Martins* (Presidente) – Campus Petrolina, *Maria Leopoldina Veras Camelo* – Campus Petrolina, *Milene Alves Torquato* – Campus Salgueiro, *Emyly Lima Araújo Uchôa* – Campus Ouricuri, *Ângela Maiane Damaceno* – Campus Petrolina Zona Rural, *Vanicleia Oliveira da Silva* – Campus Floresta.

Diagnóstico da Evasão

Introdução

Como uma das Políticas Públicas do Governo Federal para democratizar o acesso à educação pública gratuita de nível médio, tecnológico e superior, foram criados em 2008 os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, contudo após cinco anos observa-se um processo expansão e ampliação da rede que culminou não apenas com acrescente dos cursos e matrículas, mas também na elevação da quantidade de alunos evadidos e retidos nas instituições.

Em 2013 o IF Sertão PE preocupado com tal situação institui através da Portaria 295/2013 uma Comissão de Estudo de Evasão de Alunos neste Instituto com o objetivo de buscar identificar as possíveis causas e sugerir medidas que venham a ser adotadas pela instituição para diminuir tal índice.

Paralelamente, a nível nacional, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) está respondendo a vários questionamentos do Tribunal de Contas da União (TCU) sobre o processo de expansão das instituições, principalmente no que se refere ao índice de evasão. Neste contexto, fora criado um Acórdão Nº506 em 2013 com o objetivo de investigar, acompanhar e traçar ações que minimizem tais índices.

Este relatório pretende apresentar os resultados das atividades desenvolvidas pela comissão de Estudos de Evasão de Alunos no IF Sertão PE, de junho de 2013 a abril de 2014.

Referencial Teórico

A temática evasão já é bastante conhecida nas escolas, universidades e instituições de ensino, entretanto a realização de estudos, pesquisa, ações e acompanhamento visando a diminuição é algo bastante recente, de acordo com Dore e Luscher (2011), “A maior parte dos estudos existentes no Brasil está relacionada ao fracasso escolar no ensino fundamental e trata a evasão e a repetência de forma indistinta, o que faz com que a evasão perca a especificidade necessária para a sua plena compreensão”.

Habitua-mo-nos a conviver com a evasão como se a mesma fosse algo comum e que devesse existir, mesmo quando chega a altos índices. Em cursos da área de exatas, por

exemplo, se perguntarmos a um professor o que ele pensa sobre uma evasão de 50% no curso, ele diz que é normal, que os alunos não querem estudar, que é comum pois é difícil passar. Como educadores, não podemos acreditar que 50% das pessoas que se matriculam em um curso vão desistir, algum problema seja ele de fator individual do aluno, interno a instituição ou externo a instituição interferem e culminam com a evasão.

Segundo Koszeniewski, Campos e Krist

O abandono à escola é composto então pela conjugação de várias dimensões que interagem e se conflitam no interior dessa problemática. Dimensões estas de ordem política, econômica, cultural e de caráter social. Dessa maneira, o abandono escolar não pode ser compreendido, analisado de forma isolada. Isto porque, as dimensões socioeconômicas, culturais, educacionais, históricas e sociais entre outras, influenciam na decisão tomada pela pessoa em abandonar a escola.

Por isso a importância de identificar quais os reais motivos da evasão do aluno do curso e a instituição tração um plano de ação para amenizar tal situação, a visão que devemos possuir é a de responsabilidade social sobre aquele aluno, de saber o que ocasionou sua saída. Sabemos que existem alunos que deixam o curso por uma falta de identificação, não é isso que ele deseja fazer, porém poderíamos ter evitado A inserção deste aluno se já no processo seletivo ficasse claro o que é o curso, o que a pessoa que se forma vai fazer, quais algumas disciplinas, uma ação simples que muitas vezes as instituições não investem.

Metodologia

O presente trabalho foi realizado no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - *Campi* Floresta, Ouricuri, Petrolina, Petrolina Zona Rural e Salgueiro.

Os formulários foram construídos fundamentados em fator individual do aluno, interno a instituição ou externo a instituição, e em seguida redigidos e aplicados através de modelos de formulários de pesquisa disponibilizados no Sistema Online Google Drive.

Foram aplicados sete Formulários, sendo eles: Questionários para os docentes e questionário destinado aos pais, comum a todos os *Campi*, e Questionários para os discentes do *Campus* Floresta, Questionários para os discentes do *Campus* Ouricuri, Questionários para os discentes do *Campus* Petrolina, Questionários para os discentes do *Campus* Petrolina Zona Rural, Questionários para os discentes do *Campus* Salgueiro.

O questionário para docentes foi disponibilizado/aplicado através do e-mail institucional dos *Campi*, em que foi encaminhado o Link de acesso ao sistema.

Os pais responderam à formulários impressos ao participarem das reuniões de pais e mestre de cada Campus. Após, os membros da Comissão Local dos *Campi* lançaram as repostas ao formulário de pesquisa Online.

Em relação aos formulários destinados aos discentes, estes foram aplicados através do Link de acesso ao sistema disponibilizado nos respectivos laboratórios de informática dos *Campi*, observando que os alunos foram acompanhados dos membros da Comissão Local de Evasão. As repostas foram contabilizadas através Sistema Online Google Drive.

Análise dos resultados

1. Questionários aplicados junto aos alunos

- **Campus Petrolina**

O campus Petrolina possui atualmente 2100 alunos matriculados no médio integrado, PROEJA, Subsequente e Licenciatura. Deste participaram da aplicação 488 alunos, distribuídos conforme a tabela a seguir:

Curso	Matriculados	Alunos que responderam	Porcentagem
Técnico em Edificações	397	94	23,67
Técnico em Eletrotécnica	307	98	31,92
Técnico em Química	143	35	24,47
Técnico em Informática	153	88	57,51
Licenciatura em Química	228	37	16,22
Licenciatura em Física	132	14	10,60
Licenciatura em Computação	192	29	15,10
Licenciatura em Música	58	25	43,10
Tecnologia em Alimentos	141	68	48,22
Total	1853	488	26,33

Analisando os dados coletados foi possível constatar com relação ao trajeto casa instituto a maioria dos nossos alunos levam entre 10 a 30 minutos para chegar a instituição (14% - 10 minutos, 24% - 20 minutos e 25% - 30 minutos) o que equivale a 63% dos alunos respondentes e 18% levam 1 hora e 19% mais de uma hora.

Outro questionamento refere-se a opção de transporte público na região que possibilite o mesmo chegar a instituição, verifica-se que 74% dos alunos afirmam que existem transporte, 16% dizem que não existe e 9% alegam que tem transporte até a metade do percurso.

Com relação a renda familiar temos as seguintes repostas: 8% menos de 1 salário mínimo, 24% 1 salário mínimo, 36% 2 salários mínimos, 26% 3 a 5 salários mínimos e 7% acima de 5 salários mínimos.

No que se refere ao auxílio do governo federal 79% dos nossos alunos não recebem nenhum tipo de auxílio do governo federal e apenas 21% dos nossos alunos recebem. Dos alunos que recebem auxílio: 74% o programa bolsa família, 22% do programa bolsa permanência e 4% benefício de prestação continuada (BCP).

Quando questionados sobre a participação em alguma ação do programa de assistência estudantil, pesquisa e extensão 53% dos nossos alunos dizem que não são contemplados e 47% são contemplados, destes PIBIC, PIBIC Jr., PIBIT, PIBID, PIBEX, PIBEX Jr. Auxílio Transporte, Aluno Colaborador e outros.

No que se refere a alguma atividade remunerada no contra-turno 78% dos nossos alunos afirmam que não e 22% afirmam que sim.

Ao questionado sobre a área que sente mais dificuldade, os alunos responderam: 19% Física, 17% de Matemática, 13% de Química, 12% Português, 10% de Inglês, Artes, Espanhol, Educação Física, História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Psicologia, Biologia, Outros e 4% dizem que não possuem dificuldade em nenhuma disciplina.

Dificuldade de aprendizagem segundo os alunos por: 28% metodologia de ensino utilizada pelos professores, 24% baixa aprendizagem em séries anteriores, 16% pouco tempo para estudo extra-classe, 14% o conteúdo das disciplinas, 8% falta de interesse/motivação, 5% o número de disciplinas e 5% por outros motivos.

Com relação a preferência dos alunos sobre as aulas ministradas: 45% dos alunos possuem prioridade na utilização de aulas práticas envolvendo laboratórios, campo e visitas; 28% têm opção por aulas dinâmicas; 14% desejam aulas com Datashow; 11% preferem aulas somente com quadro branco, com exercícios, atividades e textos; 1% optam apenas pela leitura e 1% possuem prioridades por outras metodologias.

Quando questionados ao estudo domiciliar 85% dos alunos disseram que dedicam horas extraclasse para os estudos e 15% afirmaram que não estudam em casa. Dos 424 alunos que estudam em casa 50% dedicam-se a 1 hora de estudos domiciliares, 30% utilizam 2 horas para estudos, 9% estudam 3 horas por dia e 10% dedicam mais de 3 horas de estudo.

Com relação aos exercícios passados pelos professores 69% dos alunos resolvem os exercícios diariamente e 31% não resolvem as atividades.

Ao serem questionados sobre o auxílio em casa nos estudos 73% dos alunos dizem que não possuem nenhuma ajuda, 20% afirmam que às vezes tem ajuda de algum familiar e 7% confirmaram que possuem ajuda para resolver as atividades. Os 354 alunos que não tem ajuda em casa 39% dizem que é por falta de conhecimento por parte dos familiares, 48% afirmam que é por falta de tempo e 13% consideram que sejam outros motivos diversos.

Quanto ao horário de atendimento ao aluno, disponibilizado pelos professores, 66% dos alunos não buscam auxílio dos professores e 34% procuram o horário de atendimento para tirar dúvidas.

A maioria dos alunos, 51% do total, afirmam que assimilam parcialmente os conteúdos dentro do tempo exigido pelos professores, 40% dizem que conseguem assimilar os conteúdos

e 9% afirmam que não conseguem compreender os conteúdos passados pelos professores. Quanto à relação professor-aluno 51% consideram que a relação é boa, 15% acham que esta relação é ótima e 34% consideram-na regular, mesmo o índice de satisfação sendo 66% entre bom e ótimo, os 34% representa um índice de insatisfação que deve ser acompanhado e investigado.

Ao serem questionados sobre a participação em alguma atividade extracurricular da instituição 76% afirmaram que não participam de nenhuma atividade, 14% participam de atividades Esportivas, 4% participam de atividades de Artes e 6% participam de atividades relacionadas às Línguas Estrangeiras.

Quanto à satisfação dos alunos com o curso escolhido 31% disseram que o curso não está atendendo às suas expectativas e 69% afirmaram que o curso está atendendo às suas necessidades. Dos 149 alunos que não estão satisfeitos com o seu curso 38% consideram que os recursos disponibilizados pelo campus, como biblioteca, laboratórios, aulas de campo, são o motivo da frustração, 27% consideram que o motivo é que a qualidade do ensino está inferior ao esperado, 15% não estão encontrando identificação com o curso e 20% possuem outros motivos pessoais.

Dos 488 alunos que responderam ao questionário 445, ou seja 91% do total de alunos, afirmam que conhecem algum colega que já desistiu do curso e 9% afirmam que não conhecem nenhum desistente. Os que conhecem colegas que desistiram apontam que o principal motivo de desistência é a necessidade de trabalho e geração de renda, apontando 30% do total, 23% foram aprovados em cursos de outras instituições, 7% consideram que o motivo é a falta de transporte, 9% ressaltam o número de disciplinas, 1% citam a falta de merenda escolar, 15% acham que os motivos são diversos, 4% atribuem a evasão a casos de gravidez ou paternidade, 3% julgam o casamento como motivos e 7% atribuem a evasão a problemas familiares como alcoolismo, drogas, doenças e conflitos familiares.

Quando questionados se eles próprios já pensaram em desistir do curso 42% afirmaram que sim e 58% afirmaram que não. Dos 282 alunos que já pensaram em desistir do curso 27%, o equivalente a 84 alunos, indicaram a necessidade de trabalho e geração de renda, 18% não conseguiu acompanhar o ritmo de estudo, 23% apontam outros fatores, 6% afirmam que é a falta de transporte, 8% indicam a quantidade de disciplinas, 5% apontam os problemas familiares (como alcoolismo, drogas, doenças e conflitos entre membros da família), 9% dos alunos passaram em cursos de outras instituições, 1% falta de merenda escolar, 1% gravidez/partenidade e 1% em decorrência do casamento.

- **Campus Floresta**

De acordo com o relatório emitido através do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC, atualmente, no Campus Floresta têm-se 679

alunos regulares e matriculados, até o primeiro semestre de 2013. Consistem em alunos das modalidades Subsequente, Ensino médio Integrado, Ensino Médio Integrado PROEJA e Ensino Superior dos cursos de Agroindústria, Agropecuária, Informática, Licenciatura em química e Gestão da Tecnologia da Informação.

Considerando a pesquisa realizada com o formulário de pesquisa diagnóstica de Evasão do IF SERTÃO PERNAMBUCANO, afirmamos que deste quantitativo de alunos matriculados, 229 discente responderam ao citado formulário.

Na tabela que segue podemos visualizar a quantidade de alunos matriculados por curso, alunos que responderão ao questionário, e respectivo percentual de respostas em relação ao total de matrículas.

Cursos	Matrículas em curso	Formulários respondidos por alunos cursos	% repostas
Agroindústria	36	0	0%
Agropecuária	279	138	49,46%
Informática	153	68	44,44%
Licenciatura em Química	80	9	7,2%
Gestão da Tecnologia da Informação	14	14	100%

No campus Floresta responderam 121 mulheres (53% do total) e 108 homens (47% do total). Destes podemos afirmar que 9 alunos residem em Belém de São Francisco, 191 residem em Floresta, 2 alunos de Carnaubeira da Penha, 18 alunos residem no município de Itacuruba, 1 aluno reside em Tacaratu, 2 em Petrolândia e 6 alunos residem em outros municípios não listados.

Com relação ao curso que fazem na instituição, dentre os 229, 25 eram alunos do subsequente, 181 do Ensino Médio Integrado e 23 alunos do Ensino Superior; 51% dos alunos estudam no turno matutino e 49% no turno vespertino.

Considerando que o tempo de trajeto que os alunos percorrem no trajeto de Casa-Instituto 83 (36%) alunos necessitam 20 minutos para executar o percurso, 66 alunos (29%) precisam de 30 minutos, 55 alunos (24%) carecem de 10 minutos, 14 alunos (6%) 1 hora e 11 alunos (5%) mais de 1 hora.

Já no que se refere ao transporte escolar para chegar a instituição, 82% dos discentes entrevistados afirmaram que não tem transporte escolar que faça o percurso para a instituição, 17% declaram que há transporte escolar que faz o percurso para a instituição e 1% afirmaram que há transporte até metade do percurso.

Dos alunos, considerando os resultados, afirmamos que 87 (38%), 65 (28%), 35 (15%), 30 (13%) e 12 (5%) recebem 1 salário mínimo, 2 salários mínimos, de 3 a 5 salários mínimos, menos de 1 salário mínimo, acima de 5 salários mínimos, respectivamente.

Dos que responderam o questionário, 138 alunos afirmam que não recebem auxílio do Governo Federal contrapondo 91 alunos que afirmaram que recebem auxílio do Governo Federal, sendo que 62 afirmativos recebem Programa Bolsa Família e 1 recebe Benefício de Prestação Continuada.

Ao serem questionados sobre a contemplação de alguma ação do programa de assistência estudantil, pesquisa e extensão, 141 alunos responderam que não é contemplado, 2 são contemplados com bolsa PIBIC, 6 são contemplados com a bolsa PIBIC Jr., 7 bolsas PIBID, 1 bolsa PIBEX Jr, 7 alunos são contemplados com auxílio moradia, 8 alunos são contemplados com auxílio transporte, 19 alunos são contemplados com o programa Aluno Colaborador e 39 alunos afirmaram que são contemplados por outros auxílios não listados.

Outra informação importante refere-se a realização de atividade remunerada no contra turno, dos 229, 186 (81%) alunos exercem atividade remunerada no contra turno contrapondo 43 (19%) alunos que afirmaram que não exercem atividade remunerada no contra turno.

Em relação as áreas de dificuldade aprendizagem segue a tabela de classificação:

Classificação	Disciplina	Alunos
1°	Matemática	102
2°	Inglês	66
3°	Física	52
4°	Biologia	44
5°	Química	41
6°	Outras – Disciplinas Técnicas	31
7°	Filosofia	18
8°	Português / Nenhum	17
9°	Artes	11
10°	Educação Física	7
11°	Espanhol	5
12°	História	4
13°	Geografia	3
14°	Psicologia	1

Quando questionados o motivo da baixa aprendizagem, 37% (109) declararam que devido à metodologia de ensino utilizada pelos professores, 18% (52) relacionaram a baixa aprendizagem em séries anteriores, 14% (40) conteúdo das disciplinas, 11% (32) atribuíram ao número de disciplinas, 9% (26) ao pouco tempo para estudos extraclasse, 7% (20) atribuíram a outros fatores não listados, e por fim 5% (14) afirmaram falta de interesse/motivação.

Diante deste resultado, 172 (46%) discentes afirmaram que preferem que ocorram aulas praticas (laboratório, campo, visitas), 99 (27%) que as aulas aconteçam com dinâmicas, 72 (19%) com uso do aparelho de data-show, 19 (5%) Somente quadro branco – exercícios, atividades, textos, 6 (2%) discentes afirmaram que apenas com o uso de quadro branco e 4 (1%) alunos optaram por outros fatores não listados.

89% (204) discentes afirmaram que dedicam horas extraclasse para estudo contra 11% (25) que não dedicam.

Quando questionados se resolvem os exercícios passados pelos professores, diariamente, 82% responderam que sim e 18% responderam que não.

Para 64% dos entrevistados não há alguém em casa que auxilie nos estudos, 29% responderam que às vezes alguém auxilia e 7% há alguém em casa que auxilie nos estudos.

Apenas 38 % dos alunos costuma tirar dúvidas no horário de atendimento ao aluno e 62% não utilizam deste horário.

Os conteúdos trabalhados estão sendo assimilados dentro do tempo exigido pelos professores para 36% dos alunos, parcialmente para 54% e não estão sendo assimilados por 10% dos discentes.

59% considera a relação professor – aluno, boa, 27% considera regular e 14% considera ótima.

Quando questionados se participam de alguma atividade extracurricular da instituição, 55% dos alunos optaram por outras atividades não listados, 33% esportes, 10% artes e 2% línguas estrangeiras.

Para 78% dos alunos o curso que escolheu está atendendo as expectativas e 22% afirmaram que não está atendendo as expectativas. 90% dos entrevistados conhece algum colega de sala que começou o curso e depois desistiu, contrapondo 10% que não conhece. 52% não pensaram em desistir do curso e 48% declararam que já pensaram em desistir.

Aqueles que pensaram em desistir do curso 20% atribuíram à Falta de merenda escolar, 19% Não conseguiu acompanhar o ritmo de estudo, 16% Falta de transporte, 14% Número de disciplinas, 13% Necessidade de trabalho e geração de renda e Outros fatores não listados, 2% Aprovação em curso de outra instituição e Problemas familiares (alcoolismo, drogas, doenças, conflitos) e 1% Gravidez/paternidade.

- **Campus Ouricuri**

O campus Ouricuri atende os alunos vindos das cidades de Araripina, Santa Filomena, Santa Cruz, Granito, Ipubi, Moreilândia, Exú, Bodocó e Trindade.

De acordo com o SISTEC, Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica, o campus Ouricuri possui 536 alunos regularmente matriculados, dos quais 227 estão no Ensino Médio Integrado (EMI), 251 no Subsequente (SUB), 58 no Ensino Superior (SUP) e 97 na Ensino Médio Integrado PROEJA (PROEJA).

Deste universo, 169 alunos responderam ao Questionário de Pesquisa Diagnóstica sobre a Evasão no IF Sertão Pernambucano, sendo 53 do Subsequente, 81 do Ensino Médio Integrado, 3 do PROEJA e 32 do Ensino Superior. Dos 169 que participaram da pesquisa 53% são do sexo feminino e 47% são do sexo masculino.

Fazendo um detalhamento por curso constata-se as seguintes divisões: 32 alunos do curso de Licenciatura em Química, 49 de Informática, 27 de Edificações, 60 de Agropecuária e 1 de Agroindústria. Segue tabela com a porcentagem de alunos que responderam ao questionário.

Curso	Matriculados	Responderam	%
Informática	97	49	50,5
Edificações	194	27	13,9
Agropecuária	167	60	35,9
Química	55	32	16,5
Agroindústria	34	1	2,9

Dos alunos pesquisados 51% dos alunos residem em Ouricuri, 18% residem em outras cidades fora do perímetro de abrangência do Instituto, 17% residem na cidade de Bodocó, 4% em Santa Cruz e 4% em Ipubi, 1% em Araripina, 1% em Santa Filomena, 1% em Moreilândia e 1% em Trindade.

Analisando os dados coletados foi possível constatar que 39% dos alunos demoram 30 minutos no trajeto casa – instituto, 20% demoram 1 hora, 16% demoram 10 minutos, 14% demoram 20 minutos e 11% demoram mais de uma hora. Ressaltando, assim, a informação de que 75% dos alunos que responderam ao questionário residem na zona urbana e 25% na zona rural.

Com relação ao transporte escolar, fornecido pela prefeitura, 62% dos alunos responderam que tem transporte escolar de casa para o instituto, 22% alegam que tem transporte até a metade do percurso e 17% não possuem este tipo de transporte.

Quanto ao período de estudo 49% estudam no turno matutino, 29% no turno vespertino e 22% no turno noturno.

A renda familiar de 43% dos alunos é equivalente a 1 salário mínimo, 30% recebem 2 salários mínimos, 20% recebem menos de 1 salário mínimo, 7% recebem de 3 a 5 salários mínimos e 1% recebem acima de 5 salários mínimos.

Dos alunos pesquisados 59% não recebe nenhum auxílio do governo federal e 41% recebem algum auxílio. Dos que recebem auxílio, 96% recebem Bolsa Família e 4% recebem Benefício de Prestação Continuada.

Com relação às Ações do Programa de Assistência Estudantil, Pesquisa e Extensão 47% dos alunos não são contemplados com nenhuma bolsa, 16% recebem outros tipos de bolsa, 13% recebem Auxílio Transporte, 6% recebem Bolsa PIBID e 6% Bolsa PIBEX, 4% recebem Bolsa de Aluno Colaborador, 3% recebem Bolsa PIBIC e 3% recebem Bolsa PIBIC Jr., 1% recebem Bolsa PIBITI e 1% recebem Bolsa PIBEX Jr. Do total de alunos que responderam ao questionário 25% afirmam exercer alguma atividade remunerada no contra-turno.

Das áreas de ensino, os alunos sentem mais dificuldades em Física, com 28%, Matemática, com 14% e Português, com 10%. Dos alunos pesquisados 9% tem dificuldade em Inglês e 9% em disciplinas das áreas técnicas, 7% tem dificuldade em Química, 5% tem dificuldade em História, 4% tem dificuldade em Geografia, 3% tem dificuldade em Artes, 3% tem dificuldade em Sociologia, 3% tem dificuldade em Biologia e 3% não tem dificuldade em nenhuma disciplina, 1% tem dificuldade em Educação Física e 1% tem dificuldade em Filosofia.

Para estes alunos a dificuldade de aprendizagem é causada, principalmente, pela Metodologia de ensino utilizada pelos professores com 23% das respostas, a baixa aprendizagem em séries anteriores apresenta 20%, a quantidade de disciplinas apresenta 17%, o pouco tempo para estudos extra-classe apresenta 16%, o conteúdo das disciplinas apresenta 13%, outros motivos apresenta 6% e a falta de interesse/motivação apresenta 4%.

Como sugestão para solucionar as dificuldades de aprendizagem 49% dos alunos responderam que preferem aulas práticas (laboratório, campo, visitas), 23% preferem aulas com dinâmicas, 17% preferem aulas com data-show, 7% preferem aula no quadro branco com exercícios, atividades ou textos, 3% preferem outros tipos de aulas e 1% preferem aulas somente com leitura.

Quanto ao estudo domiciliar 81% dos alunos disseram que dedicam horas extraclasse para os estudos e 19% afirmaram que não estudam em casa. Dos 137 alunos que estudam em casa 60% dedicam-se a 1 hora de estudos domiciliares, 22% utilizam 2 horas para estudos, 12% estudam mais de 3 horas por dia e 6% dedicam 3 horas de estudo.

Com relação aos exercícios passados pelos professores 86% dos alunos resolvem os exercícios diariamente e 14% não resolvem as atividades.

Ao serem questionados sobre o auxílio em casa nos estudos 66% dos alunos dizem que não possuem nenhuma ajuda, 23% afirmam que às vezes tem ajuda de algum familiar e 11% confirmaram que possuem ajuda para resolver as atividades. Os que não tem ajuda em casa 51% dizem que é por falta de conhecimento por parte dos familiares, 36% afirmam que é por falta de tempo e 14% consideram que sejam outros motivos diversos.

Quanto ao horário de atendimento ao aluno, disponibilizado pelos professores, 63% dos alunos não buscam auxílio dos professores e 37% procuram o horário de atendimento para tirar dúvidas.

A maioria dos alunos, 46% do total, afirmam que assimilam parcialmente os conteúdos dentro do tempo exigido pelos professores, 36% dizem que conseguem assimilar os conteúdos e 19% afirmam que não conseguem compreender os conteúdos passados pelos professores. Quanto à relação professor-aluno 49% consideram que a relação é boa, 34% acham que esta relação é ótima e 18% consideram-na regular. Ao serem questionados sobre a participação em alguma atividade extracurricular da instituição 71% afirmaram que não participam de

nenhuma atividade, 15% participam de atividades Esportivas, 11% participam de atividades de Artes e 4% participam de atividades relacionadas às Línguas Estrangeiras.

Quanto à satisfação dos alunos com o curso escolhido 51% disseram que o curso não está atendendo às suas expectativas e 49% afirmaram que o curso está atendendo às suas necessidades. Dos 86 alunos que não estão satisfeitos com o seu curso 67% consideram que os recursos disponibilizados pelo campus, como biblioteca, laboratórios, aulas de campo, são o motivo da frustração, 12% consideram que o motivo é que a qualidade do ensino está inferior ao esperado, 12% não estão encontrando identificação com o curso e 8% possuem outros motivos pessoais.

Dos 169 alunos que responderam ao questionário 166, ou seja 98% do total de alunos, afirmam que conhecem algum colega que já desistiu do curso e 2% afirmam que não conhecem nenhum desistente. Os que conhecem colegas que desistiram apontam que o principal motivo de desistência é a necessidade de trabalho e geração de renda, apontando 22% do total, 20% consideram que o motivo é a falta de transporte, 19% citam a falta de merenda escolar, 13% acham que os motivos são diversos, 5% atribuem a evasão a casos de gravidez ou paternidade, 5% afirmam que os colegas foram aprovados em cursos de outras instituições e 1% atribuem a evasão a problemas familiares como alcoolismo, drogas, doenças e conflitos familiares.

Quando questionados se eles próprios já pensaram em desistir do curso 61% afirmaram que sim e 39% afirmaram que não. Dos 100 alunos que já pensaram em desistir do curso 20%, o equivalente a 35 alunos, indicaram a falta de merenda escolar como fator principal, 18% apontam a necessidade de trabalho e geração de renda, 18% não conseguiu acompanhar o ritmo de estudo, 18% apontam outros fatores, 12% afirmam que é a falta de transporte, 12% indicam a quantidade de disciplinas, 2% apontam os problemas familiares (como alcoolismo, drogas, doenças e conflitos entre membros da família) e 1% dos alunos passou em cursos de outras instituições.

- **Campus Salgueiro**

O Campus Salgueiro, de acordo com o SISTEC, tem 378 (trezentos setenta e oito), alunos matriculados, deste universo 157 (cento cinquenta e sete) responderam o questionário online de pesquisa sobre evasão escolar. Segue o número de questionários respondidos por modalidade: subsequente 27%, ensino médio integrado 53%, ensino médio integrado proeja 4%, ensino superior 16%. Segue os números por curso:

Curso	Alunos matriculados	Responderam questionário	Dados em Porcentagem
Agropecuária	79	55	35%
Edificações	92	40	25%
Informática	72	37	24%
Tecnologia em Alimentos	60	22	14%
Licenciatura em Física	57	03	2%

Na análise dos dados observamos os seguintes respostas.

Responderam o questionário 157 alunos, sendo 52 % do sexo feminino e 48% do masculino. Com relação e cidade onde residem, temos: 69% em Salgueiro, 6% em Verdejante, 1% no Cedro, 2% em Mirandiba, 3% em Parnamirim, 1% em São José do Belmonte, 3% em Serrita e 16% em outras cidades. Destes, 71% moram em Zona Urbana e 29% em Zona Rural.

Com relação ao turno que estudam temos: 46% pela manhã, 42% à tarde e 11% à noite.

Na questão referente ao tempo percorrido no trajeto de casa até a instituição, os alunos demoram: 11% até 10 minutos, 14% 20 minutos, 36% 30 minutos, 25% até uma hora já 13% mais de uma hora para chegar à instituição. No trajeto percorrido 83% tem transporte publico coletivo, 11% não tem e 6% tem até metade do trajeto.

Com relação à renda familiar temos as seguintes respostas: 9% recebem menos de 1 sm, 45% recebem 1 sm, 29% recebem 2 sm, 13% recebem de 3 a 5 sm, e recebem acima de 6% sm. Com relação à complementação da renda familiar, através de Programas Sociais, 91% são beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF) e 6% recebem o benéfico de prestação continuada (BPC).

Dentre os alunos que responderam o questionário 84% não recebem nenhum tipo auxilio de Programas da Assistência Estudantil no IF- Sertão, 5% alunos participam do PIBIC JR, 1% do PIBIT, 1% do PIVIC, 1% PIBID, 3% do PIBEX, 1% Aluno Colaborador. Do total de alunos que responderam o questionário 22% afirmam exercer alguma atividade remunerada no contra turno.

No bloco questões correspondente à área de aprendizagem perguntamos qual área o aluno sente dificuldade na aprendizagem, responderam que tem dificuldades nas seguintes matérias: 9% em português, 1% em Artes, 1% em Espanhol, 9% em Inglês, 1% em Educação Física, 22% Matemática, 1% em História, 1% em geografia, 2% em Sociologia, 1% em filosofia, 1% em psicologia, 6% em biologia, 16% física, 18% em química, 2% afirma não ter dificuldades em nenhuma matéria e 11% afirma ter dificuldade em outras.

Logo em seguida foi perguntado qual a causa da dificuldade de aprendizagem responderam de seguinte forma: 18% baixa aprendizagem em series anteriores, 8% falta interesse e motivação, 23% metodologia de ensino utilizada pelos professores, 23% conteúdo das disciplinas, 14% pouco tempo para estudos extraclasse e 3% outros. Na questão referente à sugestão de como preferem que as aulas sejam ministradas, responderam que preferem: somente leitura 1%, somente quadro brancoexercícios, atividades e texto 5%, com dinâmicas 28%, data show 14%, aulas praticas 50% e outras 2%.

Em relação ao tempo que dedicam aos estudos extraclasse 10% não estudam nenhum tempo, já 56% dedicam 1 hora por dia, 29% estudam até duas horas, 8% estudam 3 horas ao

dia e 8% estudam mais de 3 horas diárias. Seguidamente 85% responderam que responde os exercícios passados pelos professores, diariamente e 15% não respondem. Com relação a receber auxílio, em casa, nos estudos, responderam que: 22 tem ajuda, 57 não tem quem os ajude e 31% às vezes. Já os que não têm quem os acompanhe nos estudos afirmam que o motivo é: falta de tempo 43%, falta de conhecimento 46%, de seus responsáveis e 12% responderam ser outros motivos.

Ao serem perguntados se fazem uso do horário de atendimento ao aluno para tirar as dúvidas, 39% responderam sim e 61% responderam não.

Em relações aos se os conteúdos trabalhados estão sendo assimilados dentro do tempo exigido pelos professores responderam: 39% que sim, 9% que não, 52% assimilam parcialmente.

Na questão que trata como se dá a relação entre professor e aluno, responderam: 23% regular, 49% bom, 28% ótimo.

Diante das atividades, extracurriculares, ofertadas pelo IF, perguntamos se o aluno de qual o aluno participa: 29% praticam esportes, 7% das atividades de artes, 18% línguas estrangeiras e 45% de outras atividades.

Diante das expectativas do aluno em relação ao curso 66% afirmam serem satisfeitos e 34% afirmam que o curso não atendeu as expectativas dele. Para melhor compreensão perguntamos o motivo: 13% afirmam que qualidade do ensino esta inferior a que imaginaram, 55% afirmam que os recursos disponibilizados pelo campus são insatisfatório, 13% afirmam que a falta de identificação, do aluno, com o curso escolhido e 18% atribuem a outros motivos causa o não atendimento das expectativas destes.

Perguntamos se o aluno conhece colega de sala que começou o curso de depois desistiu: 96% responderam que Sim e 4% responderam que não. Para melhor fundamentar a resposta de caso afirmativo pedimos para o aluno especificar a resposta, diante disto, 11% afirmam que o motivo falta de transporte, 3% afirmam que foi a falta de merenda, 8% desistiram por motivo de gravidez \ paternidade e| ou casamento 4%, 27% foi a necessidade de trabalhar, 14% foi o número de disciplinas do curso, 12% desistiram por ter sido aprovado em curso de outra instituição, 2% desistiram por problemas familiares, 20% afirmam ser outros motivos.

Perguntamos ao aluno se ele pensou em desistir do curso diante disto, 54% responderam que sim, 46% que não. Em caso afirmativo esclarecer o porque, diante disto responderam: falta de transporte 10%, falta de merenda 4%, gravidez paternidade 2%, casamento 2%, necessidade de trabalhar e geração de renda 25%. Número de disciplinas 11%, Não consegui acompanhar o ritmo de estudos 29%, aprovação em curso em outras instituições 2%, problemas familiares 2%, outros 13%.

- **Campus Petrolina Zona Rural**

O IFSertão-PE Campus Petrolina Zona Rural, de acordo com o SISTEC, tem 903 (novecentos e três), alunos matriculados, deste universo 285 (duzentos e oitenta e cinco) responderam o questionário online de pesquisa sobre evasão escolar. Correspondente as modalidades dos cursos regulares: Ensino Médio Integrado, PROEJA, Subsequente, e o Ensino Superior. Vide quadro abaixo número de questionários respondidos.

Curso	Alunos matriculados	Responderam questionário	Dados em Porcentagem
Agropecuária		103	36%
Agroindústria		24	8%
Agricultura		41	14%
Zootecnia		31	11%
Agronomia		64	8%
Tecnólogo em viticultura e Enologia		22	22%

Na análise dos dados observamos os seguintes respostas:

Responderam o questionário 285 alunos, sendo 126 do sexo feminino, correspondendo a 44% do alunado e 159 do masculino, correspondendo a 56% dos discentes. Com relação e cidade onde residem, temos: 144 em Petrolina, 01 de Afrânio, 01 de Cabrobó, 12 de Dormentes, 08 de Lagoa Grande, 24 de Santa Maria da Boa Vista, 04 de Orocó e 91 de outros lugares. Destes, 150 moram em Zona Urbana e 135 em Zona Rural.

Com relação ao turno que estudam temos: 155 pela manhã, 122 à tarde e 08 à noite.

Na questão referente ao tempo percorrido no trajeto de casa até a instituição, temos que os alunos demoram: 06 até 10 minutos, 20 até 20 minutos, 50 até 30 minutos, 82 até uma hora e 31 mais de uma hora para chegar à instituição. Sendo que 96 são alunos internos.

No trajeto percorrido 72 tem transporte público coletivo, 194 não tem e 19 tem até metade do trajeto.

Com relação à renda familiar 52 recebem menos de um salário mínimo, 135, um salário mínimo, 72, 02 salários mínimos, 24 de três a cinco salários mínimos e dois a acima de cinco salários mínimos.

Acerca dos auxílios do Governo Federal, 103, são beneficiários e 182 não recebem nenhum auxílio. Dos tipos de auxílios recebidos, 100 são beneficentes do Programa Bolsa Família, 03 do Programa Bolsa Permanência e 04 do Benefício de Prestação Continuada (BPC).

Em relação às Ações do Programa de Assistência Estudantil, Pesquisa e Extensão, há os seguintes contemplados: 12 do PIBIC, 05 do PIBIC Jr., 02 do PIBIT, 01 do PIVIC, 01 do

PIVIC Jr., 01 do PIBIB, 13 do PIBEX, 02 do PIBEX Jr, 14 recebem Auxílio Moradia, 142 com Auxílio Transporte, 19 como Aluno Colaborador e 13 com outras ações.

Concernente às atividades remuneradas exercidas no contra – turno, 49 exercem e 236 não desempenham.

No aspecto ensino-aprendizagem, os alunos apresentaram dificuldades nas seguintes disciplinas cursadas: 49 em Português, 02 em Artes, 16 em Espanhol, 62 em Inglês, 05 em Educação Física, 180 em Matemática, 08 em História, 07 em Geografia, 16 em Sociologia, 17 em Filosofia, 08 em psicologia, 14 em Biologia, 83 em Física, 64 em Química, 22 em nenhuma disciplina e 27 em outras disciplinas.

Em relação às dificuldades de aprendizagens 100 alunos responderam que foi por motivo de baixa aprendizagem em séries anteriores, 18 por falta de interesse/motivação, 91 devido a metodologia de ensino utilizada pelos professores, 43 culpam o conteúdo das disciplinas, 71 devido ao pouco tempo para estudos extra-classes, 48 ao número excessivo de disciplinas e 14 pessoas responderam outros motivos.

Quando perguntado como os discentes preferem que as aulas sejam ministradas, 10 responderam somente leitura, 47 – somente quadro branco(exercícios, atividades, textos) 115 com aulas dinâmicas, 63 com data –show, 260 com aulas práticas (laboratórios, campo, visitas) e 08 responderam de outras formas.

Quando perguntado quanto tempo o discente dedica horas extrasclasses para o estudo, 270 alunos responderam que disponibilizam horas para os estudos, ao passo que apenas 15 disseram que não. 138 afirmaram que dedicavam uma hora por dia, 90, duas horas por dia, 21, três horas por dia e 21 mais de três horas por dia.

Já no que diz respeito à resolução dos exercícios passados pelos professores diariamente, 246 alunos responderam que o faziam e 39 responderam que não resolviam exercícios de forma diária.

Concernente ao auxílio nos estudos conduzidos por alguém na casa, 51 responderam que recebiam este auxílio, ao passo que a esmagadora maioria, 173 dos entrevistados responderam que não recebiam e 61 disseram que às vezes.

Dos que responderam que não tinham quem o acompanhasse nos estudos, 100 afirmaram que por falta de tempo, 90 por falta de conhecimento e 30 por outros motivos.

Quando perguntado se costumava tirar dúvidas no horário de atendimento ao aluno, 186 responderam que sim e 99 disseram que não.

Ao entrevistado se os conteúdos trabalhados estão sendo assimilados dentro do tempo exigido pelos professores, 112 responderam que sim, 28 responderam que não e 145 parcialmente.

Ao perguntado como o aluno considera a relação professor – aluno 90 consideram - o de forma regular, 148 bom e 47 ótimo.

Em relação à participação em alguma atividade extracurricular da instituição, 84 participam em Esportes, 24 em Artes e 11 em Línguas Estrangeiras e 166 em outras atividades.

Quando perguntado se o curso que o aluno escolheu está atendendo a suas expectativas, 197 responderam que sim, 88 responderam que não.

Caso o curso não estivesse atendendo as expectativas dos alunos, foi feita algumas questões acerca disto e 29 disseram que a qualidade do ensino está inferior ao que imaginava. 83 pessoas disseram que os recursos disponibilizados pelo campus são insatisfatórios (biblioteca, laboratórios, aulas de campo), 17 afirmaram que por falta de identificação com o curso e 22 por outros motivos.

Foi também perguntado se o aluno conhece algum colega de sala que começou o curso e depois desistiu, 262 disseram que sim e 23 disseram que não. Também fora perguntado os motivo que levou o aluno a abandonar o curso ao passo que 76 disseram que por causa de falta de transporte, 12 por falta de merenda escolar, 64 por motivo de gravidez/paternidade, 25 por motivo de casamento, 117 por necessidade de trabalho e geração de renda, 52 afirmaram que devido ao número excessivo de disciplinas, 62 responderam que por aprovação em curso de outra instituição, 27 disseram que por problemas familiares (alcoolismo, doenças, conflitos) e 33 disseram que por outros motivos.

Foi perguntado também se o estudante já havia pensado em desistir do curso e 150 afirmaram que sim e 130 asseguraram que não. Dos que já pensaram em desistir do curso, 51 responderam que devido a falta de transporte, 07 por falta de merenda escolar, 04 em virtude de gravidez/paternidade, 01 por motivo de casamento, 60 por necessidade de trabalho e geração de renda, 35 devido ao excessivo números de disciplinas, 49 pelo fato de não ter conseguido acompanhar o ritmo de estudo, 08 pela aprovação em curso de outra instituição, 08 devido a problemas familiares(alcoolismo, drogas, doenças, conflitos) e 29 por outros motivos.

2. Análise dos questionários aplicados junto aos professores

O IF Sertão PE atualmente do universo de docentes, 176 responderam o questionário de pesquisa, online, realizada pelo grupo de estudos sobre evasão escolar no IF-Sertão. Dos que responderam 55% são do sexo masculino e 45% do sexo feminino.

Campus de Atuação	Quantidade de Professores	Quantidade de professores que responderam ao questionário	Percentual
Petrolina	134	69	51,49%

Petrolina Zona Rural	71	28	39,45%
Ouricuri	55	27	49,09%
Floresta	52	29	55,77%
Salgueiro	60	23	38,33%

De acordo com Campus de atuação responderam: 39% do Campus Petrolina Industrial, 16% do Campus Petrolina Zona Rural, 16% do Campus Floresta, 13% do Campus Salgueiro e 15% do Campus Ouricuri. Na questão sobre se os mesmos residem na sede do Campus responderam da seguinte forma: 66% residem e 34% não residem.

Quanto ao regime de trabalho 1% respondeu ser de 20 horas, 16% 40 horas e 84% dedicação exclusiva.

Em relação ao exercício de a outra atividade remunerada no contra turno 12% responderam que sim e 88% responderam que não exercem.

Com relação ao atendimento realizado ao aluno no horário individual 56% realizam o atendimento, 5% não realizam e 40% as vezes.

Ao avaliar os fatores que contribuem para a evasão escolar no campus, 73% dos professores consideram que os conhecimentos prévios adquiridos pelos educandos na educação básica interferem muito na evasão, 26% afirmam que contribuem pouco e 1% pensam que não contribuem em nada.

83% dos professores consideram que a identificação vocacional com o curso escolhido contribui muito, 16% acreditam que contribui pouco e 1% dos professores acreditam que este fator não interfere na evasão.

Com relação às perspectivas quanto ao mercado de trabalho 51% dos professores pensam que contribui muito, 44% consideram que contribui pouco e 5% acreditam que não interferem em nada.

Ao serem questionados sobre a influência da adequação do espaço estrutural, com relação às salas de aulas, aos laboratórios, ao espaço de convivência e lazer, aos espaços para esportes e etc, 52% dos professores consideram que a falta destes espaços contribui muito para a evasão, 39% acreditam que este fator contribui pouco e 9% dizem que não interfere.

Quanto à disponibilidade de recursos didáticos 47% dos professores acreditam que contribui muito para a evasão, 41% acreditam que contribui pouco e 11% pensam que não contribui.

Sobre os recursos destinados para programas da Política de Assistência Estudantil 47% dos professores consideram que a ausência deste recurso contribuem muito para a evasão, 45% afirmam que contribuem pouco e 8% dizem que a falta destes recursos não interfere na evasão.

Com relação à adequação da Política de Assistência Estudantil 48% dos professores acreditam que contribui muito, 42% pensam que contribui pouco e 10% consideram que não interfere no processo de evasão.

Ao avaliar as vivências dos educandos, dentro e fora da instituição, as questões familiares para 71% dos professores contribuem muito, para 26% contribuem pouco e para 5% não interferem no processo de evasão escolar.

Ao serem questionados sobre as vivências dos educandos, dentro e fora da instituição, as questões de saúde para 35% dos professores contribuem muito, para 57% contribuem pouco e para 8% não interferem no processo de evasão escolar.

No que se refere as vivências dos educandos, dentro e fora da instituição, as questões econômicas para 60% dos professores contribuem muito, para 37% contribuem pouco e para 3% não interferem no processo de evasão escolar.

Ao analisar as vivências dos educandos, dentro e fora da instituição, as dificuldades de aprendizagem para 82% dos professores contribuem muito, para 16% contribuem pouco e para 1% não interferem no processo de evasão escolar.

Ao considerar as vivências dos educandos, dentro e fora da instituição, o consumo de álcool e outras drogas para 41% dos professores contribuem muito, para 47% contribuem pouco e para 12% não interferem no processo de evasão escolar.

Considerando a contribuição dos docentes em relação à redução do índice de evasão escolar, 108 professores (61%) acreditam que contribuem com esta redução, 13 professores (7%) acreditam que não contribuem e 55 (31%) ainda não sabem.

Quando questionados sobre o horário de atendimento individual, 40% dos docentes avaliam que o horário de atendimento individual ao aluno no Campus, é regular, 36% afirmam que é bom, contrapondo 14% que acreditam que é ruim, e por fim 10% afirmam que o horário de atendimento ao aluno é ótimo.

73 (41%) docentes avaliam que os programas de assistências estudantil do Campus são de caráter REGULAR, 65 (37%) estimam como bom, 24 (14%) afirmam ser ruim e 14 (8%) asseguram que os programas de assistência estudantil são bons.

Em relação aos meios de acesso dos educandos à Instituição, 60% classificam a rede de transporte oferecida para os estudantes que residem longe do Campus RUIM, 34% afirmam que é regular, contestando 7% que asseguram que a rede de transportes é bom.

3. Análise dos questionários aplicados junto aos pais

O questionário semiestruturado com 12 questões fechadas versa sobre as condições de acesso e permanência do aluno da Instituição. Os questionários foram aplicados nos cinco *Campus*. Tivemos um total de 161 questionários respondidos. No universo da pesquisa tivemos a seguinte divisão de respostas por Campus: Floresta 1 resposta igual a 1%; Petrolina

57 respostas igual a 35%; Petrolina Zona Rural 0 resposta igual a 0%; Ouricuri 94 resposta 58%; Salgueiro 9 resposta a igual a 6%.

Os pesquisados responderam ao quesito que dizia em qual cidade residem, obtivemos as seguintes respostas: Ouricuri 40%; Santa Cruz 3%; Ipubi 4%; Exú 1%; Bodocó 7%; Trindade 2%; Petrolina 32%; Afrânio 0%; Cabrobó 1%; Dormentes 0%; Lagoa Grande 1%; Santa Maria da Boa da Vista 0 0%; Orocó 0%; Salgueiro 2%; Verdejante 1%; Mirandiba 1%; Parnamirim 1%; Outros 4%. Sendo que do total deste universo 84% moram em Zona Urbana 135 84% e 16% em Zona Rural.

Quanto a situação da propriedade da casa em que residem afirma ser: Própria 79%; Alugada 11%; Cedida 5%; Com familiares 6%.

No questionamento referente ao meio de transporte utilizado pela família responderam que utilizam: Moto 41%; Carro 40%; Bicicleta 17%; Outros 2%.

Com relação a quantidade de pessoas que residem na casa 5% dizem que moram apenas 2 pessoas, 12% afirmam que moram 3 pessoas, 39% dizem que moram 4 pessoas, 24% dizem que moram com 5 pessoas e 20% dizem que moram com mais de 5 pessoas.

De acordo com o relato dos pais, 41% não recebem nenhum tipo de ajuda do governo federal e dos 59% que recebem a ajuda: 80% bolsa família, 13% aposentadoria, 6% pensão e 1% outro tipo de ajuda.

Quando questionados sobre o nível de escolaridade do primeiro responsável 19% possuem o ensino fundamental completo, 9% o ensino fundamental incompleto, 28% ensino médio completo, 7% curso superior incompleto, 6% superior completo e 15% pós-graduação, enquanto que o segundo responsável 30% possuem o ensino fundamental incompleto, responsável 10% possuem o ensino fundamental completo, 10% o ensino fundamental incompleto, 10% ensino médio incompleto, 37% ensino médio completo, 5% curso superior incompleto, 4% superior completo e 4% pósgraduação.

Quando perguntado aos pais qual o curso que o filho faz no IFSertão-PE, eles responderam da seguinte forma: Agroindústria 0 (zero), 0%; Agropecuária, 22 (vinte e dois), 14%; Agricultura, 0 (zero), 0%; Informática, 55 (cinquenta e cinco), 34%; Zootecnia, 0 (zero) 0%; Eletrotécnica, 12 (doze), 7%; Edificações, 59 (cinquenta e nove), 37%; Técnico em Química, 13 (treze), 8%; Licenciatura em Química, 0 (zero) 0%; Tecnologia da Informação, 0 (zero) 0%; Tecnologia de Alimentos, 0 (zero) 0%; Licenciatura em Física, 0 (zero) 0%; Licenciatura em Computação, 0 (zero), 0%; Licenciatura em Música, 0 (zero) 0%; Tecnólogo em Viticultura e Enologia, 0 (zero) 0% e Agronomia, 0 (zero) 0%.

Acerca do acompanhamento das atividades escolares do filho pelos pais, 95 (noventa e cinco) dos pais responderam que acompanham, totalizando 59% dos entrevistados; 8 (oito) 5% afirmaram que não tinham tempo; 58 (cinquenta e oito) 36% disseram que às vezes.

Quando perguntado acerca da participação nas reuniões de pais e mestres, 110 (cento e dez) 68% responderam que participam; 4 (quatro) 2% disseram que não participam; 33

(trinta e três) 20%, responderam que às vezes; 0 (zero) 0%; 2 (dois) 1% disseram que não tem interesse em participar das reuniões e 12 (doze), 7% ponderaram que o IF fica muito distante da sua residência por isso não participam das reuniões.

Ao serem questionados sobre a satisfação com a educação oferecida pelo IF Sertão Pernambucano, 74% dos entrevistados asseguraram que estão satisfeito com o serviço prestado, 6% afirmaram que não e 20% garantiram que às vezes.

Em relação às necessidades educativas específicas, 91 % dos pais responderam que os seus filhos não precisam deste atendimento diferenciado, contrapondo 9% que afirmaram que os filhos necessitam. Para aqueles que afirmaram sobre essas necessidades educativas específicas, foi possível identificar que 7% são auditivas, 7% motora, 7% cognitiva e 79% visão. Por fim, ainda para os que afirmaram sobre essas necessidades educativas específicas, 83% responderam que o IF Sertão atende essa necessidade, 6% declararam que não contempla e 10% asseguraram que são contemplados parcialmente.

4. Sugestões de Medidas a Instituição no Combate a Evasão

De acordo com a análise dos questionários investigativos aplicados junto a pais, alunos e professores de todos os campi, a equipe desta comissão sugere que a instituição realize as seguintes medidas:

Campus Floresta

- Realização de capacitação aos professores na sua área de atuação específica, possibilitando a ampliação de metodologias e estratégias de aprendizagem;
- Conscientizar professores, coordenadores e técnicos acerca da problemática da evasão na instituição, bem como nos cursos;
- Orientação dos alunos de como otimizar o tempo de estudo (técnicas de memorização);
- Divulgar para os alunos a existência e a disponibilidade do horário de atendimento individual de cada professor, bem como acompanhar se os alunos estão tendo acesso;
- Fortalecer as ações do setor de extensão no sentido de diagnosticar as demandas do mundo do trabalho e a partir destas propor atualizações na estrutura curricular no curso;
- Ampliar a abrangência dos programas de assistência estudantil visto 93% dos alunos que responderam o questionário possuem uma renda menor que dois salários mínimos;
- Propor atividade extraclasse que aproximem o aluno da instituição, tais como teatro, aulas de música, esporte;
- A Direção Geral do campus deve rever acordo com as prefeituras em decorrência da problemática de transporte intermunicipais;
- Proporcionar aos alunos a merenda escolar;

- Desenvolver um projeto sobre Educação, Saúde e Cidadania conforme modelo do campus Ouricuri, com resultados significativos;
- Ofertar cursos de nivelamento para os alunos ingressantes, principalmente nas áreas de exatas;
- Sistematizar a divulgação dos cursos ressaltando o perfil profissional e o campo de atuação no mundo do trabalho;
- Proporcionar aos docentes formação metodológica de ensino alternativas nas áreas específicas para aprimorar habilidades no processo de ensino.

Campus Petrolina

- Orientar os Pais de como acompanhar os estudos dos filhos e incentivar aos estudos em casa;
- Divulgar para os alunos a existência e a disponibilidade do horário de atendimento individual de cada professor, bem como acompanhar se os alunos estão tendo acesso;
- Proporcionar meios de fortalecer o relacionamento entre professor-aluno, família-instituição, aluno-aluno, servidor-aluno, servidor-professor;
- Sistematizar a divulgação dos cursos ressaltando o perfil profissional e o campo de atuação no mundo do trabalho;
- Fortalecer as ações do setor de extensão no sentido de diagnosticar as demandas do mundo do trabalho e a partir destas propor atualizações na estrutura curricular no curso;
- Ampliar a abrangência dos programas de assistência estudantil visto 68% dos alunos que responderam o questionário possuem uma renda menor que dois salários mínimos;
- Ofertar cursos de nivelamento para os alunos ingressantes, principalmente nas áreas de exatas;
- Proporcionar aos docentes formação metodológica de ensino alternativas nas áreas específicas para aprimorar habilidades no processo de ensino;
- Dialogar com a Empresa Petrolinense de Trânsito e Transporte Coletivo EPTTC e prefeituras das cidades circunvizinhas para melhorar a disponibilidade de veículos e rotas ao campus Petrolina.

Campus Ouricuri

- Proporcionar aos alunos a merenda escolar;
- A Direção Geral do campus deve rever acordo com as prefeituras em decorrência da problemática de transporte intermunicipais, bem como o acesso ao instituto;
- Ampliar a abrangência dos programas de assistência estudantil visto 92% dos alunos que responderam o questionário possuem uma renda menor que dois salários mínimos;

- Ofertar cursos de nivelamento para os alunos ingressantes, principalmente nas áreas de exatas e linguagens e códigos;
- Propor atividade extraclasse que aproximem o aluno da instituição, tais como teatro, aulas de música, esporte;
- Proporcionar meios de fortalecer o relacionamento entre professor-aluno, família-instituição, aluno-aluno, servidor-aluno, servidor-professor;
- Proporcionar aos docentes formação metodológica de ensino alternativas nas áreas específicas para aprimorar habilidades no processo de ensino;
- Agilizar o processo de conclusão das obras de infraestrutura dos laboratórios e dos demais ambientes da instituição proporcionando condições ideais de aprendizagem e de convivência;
- Orientar os Pais de como acompanhar os estudos dos filhos e incentivar aos estudos em casa;
- Divulgar para os alunos a existência e a disponibilidade do horário de atendimento individual de cada professor, bem como acompanhar se os alunos estão tendo acesso;
- Sistematizar a divulgação dos cursos ressaltando o perfil profissional e o campo de atuação no mundo do trabalho;
- Fortalecer as ações do setor de extensão no sentido de diagnosticar as demandas do mundo do trabalho e a partir destas propor atualizações na estrutura curricular no curso;
- Realizar palestras anualmente esclarecendo para os alunos do médio integrado informações referente aos estágio supervisionado.

Campus Salgueiro

- A Direção Geral do campus deve rever acordo com as prefeituras em decorrência da problemática de transporte intermunicipais;
- Ampliar a abrangência dos programas de assistência estudantil visto 83% dos alunos que responderam o questionário possuem uma renda menor que dois salários mínimos;
- Ofertar cursos de nivelamento para os alunos ingressantes, principalmente nas áreas de exatas;
- Propor atividade extraclasse que aproximem o aluno da instituição, tais como teatro, aulas de música, esporte;
- Fortalecer as ações do setor de extensão no sentido de diagnosticar as demandas do mundo do trabalho e a partir destas propor atualizações na estrutura curricular no curso;
- Orientar os Pais de como acompanhar os estudos dos filhos e incentivar aos estudos em casa;

- Divulgar para os alunos a existência e a disponibilidade do horário de atendimento individual de cada professor, bem como acompanhar se os alunos estão tendo acesso;
- Sistematizar a divulgação dos cursos ressaltando o perfil profissional e o campo de atuação no mundo do trabalho;
- Proporcionar aos docentes formação metodológica de ensino alternativas nas áreas específicas para aprimorar habilidades no processo de ensino;
- Proporcionar aos alunos a merenda escolar.

Campus Petrolina Zona Rural

- Dialogar com a Empresa Petrolinense de Trânsito e Transporte Coletivo EPTTC e prefeituras das cidades circunvizinhas para melhorar a disponibilidade de veículos e rotas ao campus Petrolina Zona Rural;
- Ampliar a abrangência dos programas de assistência estudantil visto 91% dos alunos que responderam o questionário possuem uma renda menor que dois salários mínimos;
- Proporcionar aos alunos do Ensino Médio Integrado a merenda escolar;
- Ofertar cursos de nivelamento para os alunos ingressantes, principalmente nas áreas de exatas;
- Proporcionar aos docentes formação metodológica de ensino alternativas nas áreas específicas para aprimorar habilidades no processo de ensino;
- Propor atividade extraclasse que aproximem o aluno da instituição, tais como teatro, aulas de música, esporte;
- Fortalecer as ações do setor de extensão no sentido de diagnosticar as demandas do mundo do trabalho e a partir destas propor atualizações na estrutura curricular no curso.

Referências

DORE, Rosemary e LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. *Cad. Pesqui.* [online]. 2011, vol.41, n.144 ISSN 0100-1574.

KOSZENIEWSKI, Daniela Dornsbach. CAMPOS, Luciani Fontoura de. KRIST, Patricia. Os Motivos da Evasão Escolar em Escolas Estaduais do Município de Guaíba.